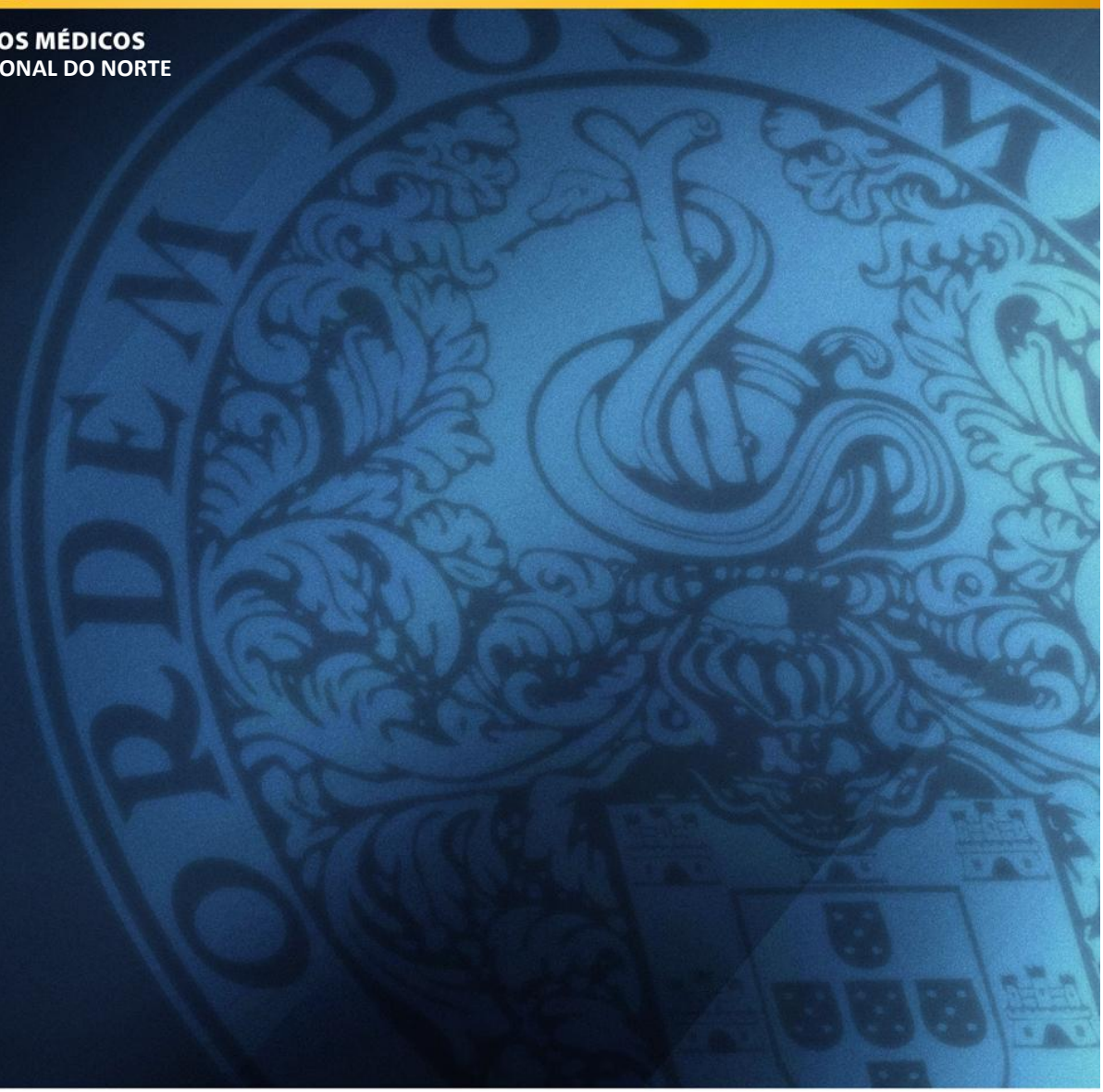




**ORDEM DOS MÉDICOS**  
**SECÇÃO REGIONAL DO NORTE**



**2014**  
**Plano**  
**de Atividades e Orçamento**

**SECÇÃO REGIONAL DO NORTE DA ORDEM DOS MÉDICOS**



## Introdução

O plano de atividades para o ano 2014, corresponde ao primeiro ano de mandato dos novos corpos gerentes eleitos para o mandato 2014/2016. Desta forma inclui o programa eleitoral definido para o mandato iniciado em Janeiro de 2014 e que possui três anos de vigência. A base de atuação do Conselho Regional do Norte tem sido, e continuará a ser, ao longo de todo o seu mandato, respeitadora do programa de ação apresentado a todos os médicos no decorrer da campanha eleitoral e que mais uma vez relembramos neste documento.

Os principais pontos que constituem a base do programa de ação são:

### **Estatutos, Regras e Regulamentos da Ordem dos Médicos**

01. Defender a proposta de revisão dos Estatutos da Ordem dos Médicos e seus documentos anexos
02. Promover a revisão e actualização, de acordo com a Lei em vigor e as determinações do CNE, das normas específicas dos Colégios e dos programas de formação dos internatos médicos.

### **Organização da Ordem dos Médicos**

03. A nível distrital, respeitar e dignificar o papel dos Conselhos Distritais, reforçando as suas funções e descentralizando algumas das actividades da SRN.
04. A nível regional, otimizar a organização e gestão interna da SRN.
05. A nível nacional, continuar a defender a implementação dos princípios e valores de organização e gestão aplicados a nível regional.
06. Dar continuidade ao pedido já realizado de um estudo de enquadramento económico-financeiro de todas as actividades da Ordem dos Médicos, para que seja possível a apresentação em CNE de uma proposta consistente e fundamentada de alteração do valor das quotas pagas pelos médicos.

### **Formação Médica**

07. No seu programa para 2011-2013 o actual Conselho Regional estabeleceu como objectivo “Definir as necessidades de médicos das várias especialidades para os próximos 10 anos ...”. Este objectivo foi recentemente alcançado com a apresentação pública do ‘Estudo de Evolução Prospectiva de Médicos no Sistema Nacional de Saúde’ produzido pela Universidade de Coimbra para a Ordem dos Médicos e da autoria da equipa liderada pela Prof.ª Doutora Paula Santana. Os dados deste estudo são essenciais para permitir que a Ordem dos Médicos possa definir, com a certeza dos números,



que e quantos médicos são necessários para os próximos anos, e assim defender simultaneamente a qualidade da Educação Médica e o direito dos doentes a cuidados de Saúde qualificados.

08. Manter uma relação estreita com as Faculdades de Medicina, as Associações de Estudantes e as Sociedades e Associações Científicas no sentido de aproximar a formação pré e pós-graduada.

09. Promover a qualificação e diferenciação médica e pugnar para que o trabalho desenvolvido pelos Colégios de Especialidade seja respeitado e reconhecido.

10. Monitorizar activamente as condições de funcionamento e a qualidade dos internatos médicos e da formação médica contínua em todas as unidades de saúde. Defender, em articulação com o CNMI, a existência de um Regulamento do Internato Médico que corresponda às expectativas dos jovens médicos e consagre mudanças essenciais que melhorem a transparência e a qualidade dos internatos.

11. Propor a redefinição do papel essencial do orientador de formação, criando condições para que possam ter formação específica.

12. Defender as Carreiras Médicas como suporte fundamental do SNS e da qualidade da medicina portuguesa, e pugnar para que a qualificação médica e a competência em gestão clínica sejam requisitos essenciais para ocupar cargos de direcção.

13. Reafirmar a necessidade de respeitar, fortalecer e aplicar na prática as Carreiras Médicas.

14. Promover uma autêntica formação médica contínua, decorrente da prática clínica diária e da frequência de acções de formação, e traduzida na aquisição de conhecimentos e manutenção de competências técnicas que permitam encarar o processo de recertificação de forma integrada com a nossa Carreira Médica.

15. Continuar a promover uma acreditação eficaz e credível das actividades de formação e desenvolvimento profissional contínuo e contribuir para o desenvolvimento da actividade de investigação básica e clínica, promovendo a criação de um prémio/bolsa de investigação.

### **Exercício da Profissão Médica**

16. Defender o Serviço Nacional de Saúde na sua determinação constitucional como base estruturante da organização da Saúde em Portugal, e lutar pela sua melhoria e eficiência.

17. Defender a existência de condições físicas, técnicas e humanas adequadas para que o exercício da medicina possa ter níveis de qualidade referenciáveis. Continuar a defender que a legislação sobre licenciamento de unidades privadas de saúde contemple alterações consideradas essenciais para que os cuidados de proximidade e a relação médico-doente seja preservada nos consultórios e pequenas clínicas médicas.

18. Defender a complementaridade da Medicina Privada e da Medicina Convencionada no sistema nacional de saúde, com respeito pelos mesmos princípios e valores do SNS. A equidade que deve existir no sistema e a qualidade dos cuidados de saúde obriga a que os sectores público e privado tenham as mesmas condições físicas e técnicas para o exercício da medicina.



19. Promover visitas/auditorias regulares a unidades de saúde do sector público, social e privado, no sentido de avaliar o cumprimento das condições físicas, técnicas e humanas essenciais para o exercício da medicina.
20. Cientes da importância da revisão do modelo das Convenções, manter a disponibilidade para colaborar na proposta de um modelo que garanta maior acessibilidade e qualidade aos doentes e evite o desperdício de recursos. Defender um regime de Convenções que seja justo, equilibrado e aberto, e que cumpra os princípios da complementaridade, da liberdade de escolha, da transparência, da igualdade, da concorrência pela qualidade e da medicina de proximidade.
21. Continuar o trabalho já iniciado com sucesso no sentido de diminuir o valor das taxas de inscrição e manutenção na Entidade Reguladora da Saúde (ERS).
22. Completar o trabalho iniciado e já desenvolvido de revisão e actualização do Código de Nomenclatura e Valor Relativo de Actos Médicos, para que a complexidade relativa dos actos médicos possa ser avaliada de forma mais justa.
23. Promover a Governação Clínica no sistema nacional de saúde como forma de melhorar os índices de gestão, qualidade e organização dos serviços de saúde.
24. Promover a participação dos médicos na gestão clínica das unidades de saúde, incentivando a formação em cursos de pós-graduação em gestão dos Serviços de Saúde com a aquisição da respectiva competência da OM.
25. Propor ao Ministério da Saúde que a posse da competência em gestão dos Serviços de Saúde da Ordem dos Médicos seja considerada um factor com peso curricular específico, complementar ao grau e à categoria da Carreira Médica, para ocupar cargos de direcção de Serviços, Unidades ou Departamentos.

#### **Ética, Deontologia e Direito Médico**

26. Pugnar para que os médicos cumpram sempre o seu dever de proteger a qualidade de vida e preservar a dignidade do ser humano, respeitando as boas práticas médicas, a Ética e o Código Deontológico.
27. Divulgar de forma ampla o Direito Médico e as suas implicações no exercício da profissão médica e na responsabilidade dos médicos.
28. Continuar a melhorar o desempenho e a função de auto-regulação disciplinar da OM através dos Conselhos Disciplinares Regional e Nacional e de um gabinete jurídico especializado em Direito Médico.
29. Rejeitar todas as propostas que promovam o racionamento em saúde. Defender sempre a dignidade de todos os seres humanos e o direito dos doentes à saúde.

#### **Qualidade da Medicina**

30. Defender a aplicação integral dos Estatutos, regras e regulamentos da Ordem dos Médicos, e designadamente da Ética e do Código Deontológico.
31. Continuar a promover a investigação, definição e implementação de indicadores e respectivos critérios de qualidade por patologia e especialidade, que possibilitem à OM definir com rigor a qualidade do exercício da profissão médica e a



experiência, resultados e necessidades essenciais exigíveis à actividade dos diferentes Serviços de saúde e dos Centros de referência.

32. Defender a promoção da qualidade da saúde dos cidadãos, a prevenção da doença e a promoção do envelhecimento activo.

33. Defender a qualidade da medicina com base nas boas práticas médicas.

34. Promover a participação da OM nos processos oficiais de acreditação e na avaliação dos cursos que dão acesso à profissão médica.

35. Reavaliar de forma positiva a parceria existente entre a Direcção-Geral de Saúde e a OM no que respeita à definição e implementação de 'normas de orientação clínica' e respectivas auditorias, para que sejam sempre respeitadas as boas práticas médicas baseadas na ética, deontologia e estado da arte.

36. Participar, através de protocolo recentemente estabelecido entre a OM e a ERS, na reavaliação, redefinição e implementação do Sistema Nacional de Avaliação em Saúde.

#### **Solidariedade interpares**

37. Propor a revisão do Regulamento do Fundo de Solidariedade da OM no sentido de apoiar mais eficazmente os médicos e seus familiares directos necessitados.

38. Insistir na proposta já apresentada em CNE, e parcialmente consagrada na proposta de revisão dos Estatutos, que obriga a OM a destinar anualmente ao Fundo de Solidariedade no mínimo 2% das quotas efectivamente cobradas. Pretende-se que esta percentagem seja mais elevada.

39. Iniciar o projecto de criação de uma 'Casa de Apoio Social do Médico' (CASMED), como uma verdadeira demonstração de solidariedade interpares. O primeiro passo foi dado recentemente com a inauguração do Centro de Convívio da SRNOM - 'Casa Luz Soriano'.

40. Propor a mediação, através do Conselho Nacional da Segurança Social dos Médicos, de seguros de saúde em condições vantajosas para os médicos seniores e o estabelecimento de planos de poupança reforma mais favoráveis.

41. Divulgar o desenvolvimento de associações médicas mutualistas (como já aconteceu com a União Médica Mutualista – aUMM) como um novo modelo de organização e investimento em diversas áreas da saúde, de médicos para médicos e para os doentes, com todos os potenciais benefícios daí decorrentes.

#### **Política de Saúde**

42. Continuar a promover a existência de uma agenda política activa que englobe todas as matérias essenciais para a Saúde e para os médicos, e que resulte numa intervenção pública ou institucional eticamente consistente e adequada, no sentido de positivamente defender a qualidade do exercício da medicina.

43. Defender o SNS e a aplicação prática das Carreiras Médicas.



44. Apresentar às entidades oficiais competentes um plano de reforma do SNS que respeite os seus princípios fundadores, que centre o sistema no cidadão e na qualidade dos cuidados de saúde e que organize e valorize os recursos humanos e financeiros no sentido de obter melhores resultados e combater com maior eficácia os desperdícios existentes.
45. Defender os cuidados de proximidade e o exercício da medicina privada nos consultórios e pequenas clínicas médicas, valorizando a relação estreita médico-doente que lhe está intimamente associada.
46. Não permitir que as competências médicas sejam violadas por outros profissionais de saúde. Defender a liderança médica nas equipas multidisciplinares que asseguram cuidados de saúde.
47. Não permitir que outras instituições interfiram nas competências próprias da OM.
48. Continuar a defender uma política do medicamento que seja adequada às necessidades dos doentes, equitativa e que respeite as boas práticas médicas. Manter inabalável a posição que sempre temos defendido relativamente à prescrição médica como um acto médico por excelência, baseado na relação única de confiança médico-doente e que, como tal, não pode ser violada.
49. Recusar participar na regulamentação das 'terapêuticas não convencionais', rejeitando validar 'terapêuticas' que não têm o suporte científico e a responsabilidade exigível à medicina e à prática médica.
50. Insistir na aprovação da proposta já apresentada pela OM ao Ministério da Saúde no sentido de enquadrar legalmente o Acto Médico.
51. Defender o direito dos doentes à segurança da confidencialidade e protecção dos dados pessoais e clínicos, designadamente no âmbito dos Registos de Saúde Electrónicos.

### **Representação Nacional e Internacional**

52. Exercer em pleno e com eficácia a função de representação a nível da região Norte e a nível nacional no Plenário dos Conselhos Regionais, na Reunião Geral dos Colégios e no CNE da OM.
53. Manter e rever a participação nas principais reuniões internacionais em que a OM se encontra envolvida: UEMS, UEMO, CEOM, FEMS, PWG, ENMCA, FIEM e WHO. Uma organização internacional que continuará a merecer uma aposta clara da SRN é a Comunidade Médica de Língua Portuguesa (CMLP), com a qual estão em curso alguns projectos nas áreas da formação, desenvolvimento profissional contínuo e emprego médico.

### **Colaboração Institucional**

54. Manter a colaboração activa, empenhada e sinérgica com as outras estruturas representativas dos médicos, nomeadamente os Sindicatos Médicos e as Associações e Sociedades Médicas.
55. Manter a colaboração positiva e sinérgica com as Associações de Estudantes e as Faculdades de Medicina.



56. Manter e alargar a colaboração activa com as Associações de Doentes, indispensável para ter um papel mais relevante na defesa dos direitos dos doentes e da medicina portuguesa.

57. Manter e desenvolver áreas de colaboração estratégica com outras instituições, designadamente as Universidades, em matérias transversais a todas as especialidades médicas, como por exemplo os cursos de pós-graduação em Gestão dos Serviços de Saúde e Direito da Medicina, Controlo e Melhoria da Qualidade em Unidades de Saúde, Formação de Auditores Clínicos, Formação para Orientadores de Internato, Suporte Avançado de Vida, entre outros.

58. Manter a participação no Conselho Nacional das Ordens Profissionais (CNOP).

#### **Actividade Socioprofissional e Cultural**

59. Manter e desenvolver a actividade cultural, social e profissional como forma de debater ideias e construir soluções, de aproximar os médicos dos médicos, os médicos da sociedade e a sociedade dos médicos, deixando naquela uma marca da nossa visão da medicina, da cultura e do mundo. São os momentos de partilha entre todos que nos aproximam e nos tornam mais solidários e mais fortes.

É com base neste programa que se pretende consolidar reformas já iniciadas, preparar as mudanças necessárias e projetar o futuro da saúde, dos médicos e da Ordem dos Médicos.

É também com base nestes mesmos princípios e valores, que na atual crise política e económico-financeira, temos o dever de elaborar um orçamento que mais uma vez traduza o rigor, que as contas públicas exigem.

Desta forma, tal como aconteceu em 2013, todas as opções de investimento previstas para 2014, foram devidamente analisadas, ponderadas, avaliadas e planeadas.

Paralelamente mantém-se a procura de fontes de financiamento alternativas e complementares para alguns dos maiores projetos agendados.



## Investimento e Ações

O orçamento global da SRNOM, à semelhança de qualquer outra instituição, encontra-se dividido em **investimentos e ações** e em **rendimentos e gastos**. Estes últimos refletem os valores resultantes da atividade corrente da própria organização e são orçamentados com base na evolução histórica à qual é adicionado o efeito da inflação, sendo a sua apresentação objeto de um capítulo próprio neste Plano. No que concerne aos **investimentos e ações**, estes foram valorados em função de orçamentos específicos e nas situações de eventos de cariz periódico, em função dos valores históricos. Assim, neste capítulo descrevem-se os investimentos específicos do ano 2014 e as ações/eventos já definidos na atividade a desenvolver pela SRNOM neste ano.

### Atividade de Formação e Científica, Política de saúde, Debates, Reuniões e Workshops

A SRNOM manterá como objetivo proporcionar aos seus membros a possibilidade de obterem formação e informação específica em áreas transversais a todas as especialidades médicas, como complemento à sua formação médica.

<b>Eventos Científicos, Informação, Formação</b>	<b>Calendarização</b>
Conferências/Debates/ Seminários com temas da atualidade e que serão realizados ao longo do ano	Todo o ano
Convívios Científicos uma parceria da SRNOM e da Clínica Médica do Exercício do Porto (CMEP)	Ao longo do ano
Humanização da Medicina	A definir
Norma de Orientação Clínica: Prós e Contras	A definir
A Medicina que escolhemos quando decidimos ser médicos	A definir
O futuro da medicina	A definir
Segurança em dados informáticos	A definir
O modelo de organização Hospitalar em Portugal: Vantagens e desvantagens dos diversos modelos	A definir
Forum com as associações de doentes	A definir
Congresso/Seminário: O futuro da Saúde em Portugal	A definir
Workshops com temas relevantes à comunidade médica	Todo o ano
A Formação em Novas Tecnologias	A definir
A saúde e a comunicação social	A definir
Formação em comunicação: Media Training	A definir
Reforço do Relacionamento com Associações de Estudantes	Todo o ano
Dinamização de projetos em áreas da formação com os PALOP's	Todo o ano
Criação do Gabinete do Médico	Todo o ano
Atribuição de um prémio de investigação	Todo o ano





## Atividade Social e Cultural

Como forma de manter a proximidade entre os médicos e a cultura e entre os médicos e a sociedade e até entre os próprios médicos, a SRNOM irá manter a realização de um conjunto de eventos culturais e sociais.

Para além das iniciativas previstas, a Direção ajustará em tempo útil a sua atividade às necessidades, sempre que assim se justifique.

Os eventos de cariz social e cultural, à semelhança do aconteceu nos últimos anos, são apresentados à AXA que os patrocina na sua totalidade, ainda que deste apoio a SRNOM reverta 40% ao Fundo de Solidariedade.

Assim, e desde já, apresentam-se os seguintes eventos:

<b>Eventos Sociais</b>	<b>Calendarização</b>
Prémio Corino de Andrade	Maio ou Junho
Dia do Médico, Homenagem aos médicos com 25 e 50 anos de carreira e atribuição do Prémio Daniel Serrão ao melhor aluno licenciado em 2013 por uma das três Faculdades de Medicina do Norte	18 de Junho - 21.00h
Cerimónia de entrega das cédulas profissionais aos novos especialistas	A definir
Festa de São João – Jantar/ceia convívio de São João (evento sujeito a inscrições com pagamento)	23 de Junho - 20.00h
Festa de Natal Porto, destinada aos filhos e netos de médicos	6 de Dezembro Todo dia
Festa de Natal Braga, destinada aos filhos e netos de médicos	A definir
Festa de Natal Bragança, destinada aos filhos e netos de médicos	A definir
Festa de Natal Viana do Castelo, destinada aos filhos e netos de médicos	A definir
Festa de Natal Vila Real, destinada aos filhos e netos de médicos	A definir
Juramento de Hipócrates Porto – Entrega das cédulas profissionais aos médicos que se inscrevem pela primeira vez na SRNOM	30 de Novembro - 16.00h
Juramento de Hipócrates Braga – Entrega das cédulas profissionais aos médicos que se inscrevem pela primeira vez na SRNOM	13 ou 20 de Dezembro



<b>Eventos Culturais da SRNOM Debates, Literatura, Homenagens</b>	<b>Data</b>
Homenagem a Miguel Torga com apresentação de filme seguida de conferência apresentado pela Dra. Isabel Pires de Lima	10 Abril
Visita Guiada à Casa Museu Miguel Torga e ao Museu Machado Castro com almoço incluído	12 Abril
Lançamento do livro do Dr. Mendes Silva "Jorge Marçal da Silva. Cem fotografias de Portugal há cem anos"	1 Fevereiro
Lançamento do livro "Cor e luz na interpretação da imagem – Tradução cerebral" dos autores António Paes Cardoso, Susana Ribeiro e José Ramada. Apresentação da obra a cargo do Prof. Doutor Levi Guerra	27 Fevereiro
Prevê-se que ao longo do ano sejam apresentados vários livros de médicos (estimativa na ordem de uma dezena)	Ao longo do ano

<b>Eventos Culturais da SRNOM Música</b>	<b>Data</b>
4º Ciclo de Jazz em parceria com a Escola de Jazz do Porto Tributo a "Jerry Bergonzi"	4 de Abril
4º Ciclo de Jazz em parceria com a Escola de Jazz do Porto Tributo a "Clifford Brown"	11 de Abril
4º Ciclo de Jazz em parceria com a Escola de Jazz do Porto Tributo a "John Coltrane"	16 de Maio
4º Ciclo de Jazz em parceria com a Escola de Jazz do Porto Tributo a "Horace Silver"	6 de Junho
4º Ciclo de Jazz em parceria com a Escola de Jazz do Porto Encerramento com Concerto do conjunto de "Professores da EJP"	11 de Junho
Concertos de médicos para médicos	Ao longo do ano
Concerto de Verão nos Jardins da SRNOM pela Orquestra do Norte	Julho
Concerto de Natal	Dezembro



<b>Eventos Culturais da SRNOM Cinema</b>	<b>Data</b>
5º Ciclo de Cinema	18,25 Setembro/ 02,09,16,23,30 Outubro

<b>Eventos Culturais da SRNOM Arte Médica Arte Fotográfica</b>	<b>Data</b>
Exposição de Arte Médica com entrega de medalhas no encerramento e de catálogo digital	2 a 23 Maio; Inauguração a 2 Encerramento a 23
Workshops no terreno, fotografando em Portugal	A definir
Workshops temático de fotografia na SRN	5 Junho
Exposição de Arte Fotográfica com entrega de medalhas no encerramento.	30 de Maio a 20 de Junho; Inauguração a 30 Encerramento a 20



<b>Eventos Culturais - Exposições na SRNOM</b>	<b>Local</b>	<b>Data</b>
Leopoldo Miguel Sousa Louro (fotografia)	Hall e Galeria	01 a 30 de Agosto
Tiago Durão (pintura)	Bar e Corredores	3 a 16 de Janeiro
Luísa Ferreira e Ana Stingl - Colectiva (Pintura e Desenho)	Bar e Corredores	17 a 29 Janeiro
Fernando Moreira (Fotografia)	Bar e Corredores	07 a 21 Fevereiro
Carolina Schacht (Pintura e Escultura)	Bar e Corredores	25 de Fevereiro a 14 de Março
Edite Melo (Pintura)	Bar e Corredores	4 a 17 de Abril
Arte Médica	Todos os Espaços	Maio
Arte Fotográfica	Todos os Espaços	Junho
Aurora Rodrigues (Escultura)	Bar e Corredores	18 a 30 de Setembro
Fernando Carballa Villanueva (Pintura)	Hall e Galeria	3 a 28 Outubro
Anjos Fernandes (Pintura)	Bar e Corredores	3 a 17 Outubro
Cecília Soares (Art Logic Store) (Pintura e Desenho)	Hall e Galeria	31 Outubro a 28 Novembro
Artur Santos (Pintura)	Bar e Corredores	7 a 21 Novembro
Maria Antónia Jardim (Pintura)	Bar e Corredores	7 a 16 Setembro
Maria do Céu Castro (Pintura)	Hall e Galeria	5 a 19 Setembro

<b>Ténis e Lazer na SRNOM</b>	<b>Data</b>
Taça da Ordem	22 a 30 de março
Corrida dos Campeões	1 de Abril a 31 de Julho
Masters da Ordem	Setembro
Caminhadas pela Saúde	A definir



## Orgânica da SRNOM

A preparação de **relatórios de atividades trimestrais** manter-se-á durante o ano de 2014, promovendo uma análise e avaliação de desvios em tempo útil.

Tal como aconteceu durante os últimos anos, as competências dos recursos humanos serão analisadas e adequadas à atividade dos vários departamentos. No ano 2014 terão de ser avaliadas estas necessidades tendo em conta a entrada em funcionamento do Centro de Dia da SRNOM

As assessorias existentes nos vários setores, contabilísticas, jurídicas e técnicas (inerentes às instalações e ao setor da HSST), deverão ser mantidas em 2014. Deverá ser mantida a reavaliação de fornecedores, no sentido dos contratos com fornecedores que se mantenham há mais tempo, serem reavaliados com os inerentes benefícios.

Para alguns departamentos e em algumas áreas são necessários alguns investimentos específicos fruto de diagnóstico sectorial.

<b>Objetivos</b>	<b>Calendarização</b>
Realização de plano de formação profissional contínua.	2º Semestre
Necessidades de Recursos Humanos	Todo o ano
Necessidades de reforço de mobiliário para arquivo de dossiers individuais	1º Semestre
Manutenção e desenvolvimento do suporte da atividade organizacional em sistemas de informação (informática e tecnologia).	1º Trimestre
Digitalização do arquivo e organização de documentos, numa ótica de continuidade	Todo o mandato
Reavaliação contínua de fornecedores	Todo o ano
Reformulação do Gabinete de comunicação e informática. Reforço do papel da SRNOM	Todo o ano
Redefinição da revista Nortemedico	1º Semestre
Reforçar as funções dos Distritos Médicos e descentralizar algumas das atividades da SRN.	Todo o ano



## Património e manutenção de Infra-estruturas

O **património** e as **infra-estruturas**, o que inclui não só todos os edifícios da SRNOM mas também os espaços exteriores, sofrerão para além da manutenção corrente, algumas ações que já se encontram definidas.

O ano 2014 será fortemente marcado pela entrada em funcionamento do Centro de Convívio Luz Soriano

<b>Objetivos – Património Centro de Convívio</b>	<b>Calendarização</b>
Definição da estratégia de funcionamento do “Centro de Convívio – Luz Soriano” e diagnóstico de necessidades	1º Trimestre
Aquisição de mobiliário e acessórios para a biblioteca	1º Semestre
Preparação e tratamento dos Livros a colocar na biblioteca do “Centro de Convívio – Luz Soriano” 13	2º Semestre
Equipamento para o ginásio	1º Semestre
Equipamento e acessórios para balneários e WCs	1º Semestre
Mobiliário e acessórios para os gabinetes	1º Semestre
Mobiliário e acessórios para salas de lazer	2º Semestre



<b>Objetivos – Manutenção de Infra-estruturas</b>	<b>Calendarização</b>
Reforço da segurança anti-intrusão	1º Trimestre
Substituição de tapetes de entrada em todas as portas	1º Semestre
Criação de mais um WC no edifício sede	2º Semestre
Insonorizar a sala de reuniões da entrada	1º Semestre
Aumento de Sinalética	2º Semestre
Restauro das armações de ferro da iluminação do parque de estacionamento	1º semestre
CCC e Sede obras de manutenção fruto de infiltrações e humidade	1º Semestre
CCC- Obras nos depósitos de água para cumprimento das exigências do SMAS	2º Semestre
CCC- Substituição dos estores da galeria, Instalação de som	2º Semestre
CCC- Instalação de som na galeria	2º Semestre



## Estatutos

A publicação da Lei Quadro das Associações Profissionais que estabeleceu o regime jurídico de criação, organização e funcionamento das associações públicas profissionais tornou necessária a revisão dos estatutos da OM.

Assim, durante o ano 2013 a OM apresentou uma proposta de estatutos ao governo, prevendo-se que o presente ano já possa vir a sofrer os efeitos desta nova realidade. Assim, no decorrer deste ano a estrutura deverá estar preparada para se adaptar em função daquilo que venha a ser necessário.





## Rendimentos, Gastos e Investimento por Centros de Custo

	ORÇAMENTO PARA 2014	Rendimentos	Gastos	Investimentos
<b>611</b>	<b>SEDE</b>			
<b>61101</b>	<b>CONSELHO REGIONAL</b>			
	Direção /secretariado		99 142,12	
	Comunicação a médicos		66 500,00	
	Gabinete Executivo		74 588,12	
	Gabinete de Comunicação		41 070,00	
	Geral /imputação de gastos comuns		32 698,80	27 800,00
<b>61103</b>	<b>DEPARTAMENTO DISCIPLINAR</b>			
	Secretariado		68 104,54	
	Serviços Jurídicos		52 922,00	
	Geral/Imputação de gastos comuns		32 698,80	
<b>61104</b>	<b>SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS</b>			
	Colégios (Gastos c/pessoal)		00,00	
	Secretaria (Gastos c/pessoal)		77 139,06	
	Arquivo (Gastos c/pessoal)		22 211,36	
	Informática		34 463,64	
	Geral/Imputação de gastos comuns		32 698,80	7 500,00
<b>61105</b>	<b>EVENTOS CIENTIFICOS</b>			
	Debates/Conferências		1 000,00	
	Cursos de Formação	1 200,00	6 500,00	
<b>61106</b>	<b>EVENTOS CULTURAIS</b>			
	Workshop de Fotografia		1 500,00	
	Ténis		1 000,00	
	Exposições		4 700,00	
	Concertos		28 000,00	
	Cinema		2 500,00	
	Patrocínio da Axa	37 700,00		
<b>61107</b>	<b>EVENTOS SOCIAIS</b>			
	Prémio Corino de Andrade		1 000,00	
	Homenagens		4 400,00	
	S. João	3 500,00	20 000,00	
	Natal (SRN e Distritais)		60 000,00	
	Juramento de Hipócrates (SRN e Distritais)		37 000,00	
	Dia do Médico		11 000,00	
	Patrocínio da AXA	131 800,00		
<b>61108</b>	<b>CNE</b>			
	Comparticipação		840 000,00	
<b>61109</b>	<b>FUNDO DE SOLIDARIEDADE</b>		67 800,00	
<b>61110</b>	<b>APROVISIONAMENTO/PATRIMONIO</b>			
	Compras(Gastos c/pessoal)		19 985,56	
	Manutenção infraestruturas espaços exteriores		66 365,04	
	Limpeza (Gastos c/pessoal)		26 042,58	
	Segurança		55 850,00	



	ORÇAMENTO PARA 2014	Rendimentos	Gastos	Investimentos
<b>61112</b>	<b>SERVIÇOS INSTITUCIONAIS</b>			
	Contabilidade		58 995,60	
	Quotização	2 731 045,58	74 214,66	
	Jóias/Inscrições e Outros	211 546,00	346,00	
	Serviços Jurídicos		47 232,00	
	Serviços Financeiros	35 000,00		
	Geral/Imputação de gastos comuns		32 698,80	
<b>61113</b>	<b>REVISTA/PORTAL</b>			
	Revista	16 500,00	120 000,00	
	Portal		8 700,00	
<b>612</b>	<b>LUZ SORIANO</b>			
<b>6125</b>	<b>APROVISIONAMENTO/PATRIMONIO</b>			
	Manutenção		20 120,00	78 600,00
<b>613</b>	<b>CCC</b>			
<b>6131</b>	<b>SERVIÇOS CCC</b>			
	Apartamentos	109 842,10		
	Quartos	20 001,64	2 075,00	
	Salas	38 739,64		
	Restauração	56 800,00	6 800,00	
	Piscina	14 000,00	13 896,32	
	Ténis	1 800,00		
	Geral/Imputação de gastos comuns	43 029,38	199 018,10	
<b>6132</b>	<b>MANUTENÇÃO CCC</b>			
	Manutenção infraestruturas		54 798,70	15 500,00
	Segurança		47 900,00	
<b>614</b>	<b>SECÇÕES DISTRITAIS</b>			
<b>6141</b>	<b>BRAGA</b>			
	Manutenção infraestruturas		24 390,60	
<b>6142</b>	<b>VIANA</b>			
	Manutenção infraestruturas		17 920,00	
<b>6143</b>	<b>VILA REAL</b>			
	Manutenção infraestruturas		15 305,00	
	<b>Subtotal 1</b>	<b>3 452 504,34</b>	<b>2 633 291,20</b>	<b>129 400,00</b>
	Iva relativo ao CCC	59 267,18	32 168,70	
	Resgate Apartamentos (2)		160 000,00	
	<b>Orçamento Financeiro</b>			
	Depreciações		300 000,00	
	Imparidades		110 000,00	
	<b>Resultados Operacionais</b>	<b>3 511 771,52</b>	<b>3 235 459,90</b>	<b>129 400,00</b>
	<b>TOTAL</b>	<b>3 511 771,52</b>	<b>3 235 459,90</b>	<b>129 400,00</b>



## ORÇAMENTO 2014

Receita corrente	Orçamentado
Vendas	346,00
Prestações de Serviços	3 198 745,58
Rendimentos Suplementares	277 679,94
Juros Dividendos e Outros Rend	35 000,00
Reversões	
<b>Total Orçamento Financeiro</b>	<b>3 511 771,52</b>
<b>Despesa corrente</b>	
Compras	346,00
Fornecimentos e Serviços Externos	2 070 195,80
Gastos C/Pessoal	573 132,10
Outros Gastos e Perdas	21 786,00
Resgate Apartamentos	160 000,00
<b>Total Orçamento Financeiro</b>	<b>2 825 459,90</b>
<b>Resultados Financeiros</b>	<b>686 311,62</b>
Gastos de Depreciação e de Amortização	300 000,00
Perdas P/Imparidade	110 000,00
<b>Resultados Operacionais</b>	<b>3 235 459,90</b>
<b>Saldo de Tesouraria</b>	<b>276 311,62</b>
<b>Investimento/Benfeitorias</b>	
<b>CCC</b>	
Obras	15 500,00
<b>Luz Soriano</b>	78 600,00
Obras	5 000,00
Mobiliário e Equipamento	43 600,00
Ginásio	30 000,00
<b>Sede</b>	35 300,00
Mobiliário e Equipamento	12 000,00
Obras de Beneficiação	20 000,00
Sistemas de Segurança	3 300,00
<b>Total</b>	<b>129 400,00</b>



## Notas Explicativas ao Orçamento de 2014

O Orçamento está dividido por **centros de custo** distribuídos da seguinte forma:

### 1- SEDE

1.1 - Conselho Regional

1.3 - Departamento Disciplinar

1.4 - Serviços Administrativos

1.5 - Eventos Científicos

1.6 - Eventos Culturais

1.7 - Eventos Sociais

1.8 - CNE

1.10 - Aprovisionamento e Património

1.12 - Serviços Institucionais e Jurídicos

1.13 - Revista/Portal

### 2- Centro de Convívio Luz Soriano

### 3- CCC

### 4- Secções Distritais

. Braga

. Viana

. Vila Real



No que concerne aos vários centros de custos da Sede, os critérios de imputação de gastos foram os seguintes:

- Para cada um dos centros de custo, foi efetuada a imputação direta dos gastos, entre eles os gastos com o pessoal;
- Os gastos de funcionamento comuns, isto é os gastos que pela sua natureza são imputáveis a vários centros de custo e cuja mensuração não é direta (i.e. eletricidade, água, gastos administrativos, etc.), foram distribuídos de forma equitativa pelos centros de custo seguintes: Conselho Regional, Conselho Disciplinar, Serviços Administrativos, Serviços Institucionais e Jurídicos;
- Nos restantes centros de custo da sede (nºs 1.5 e 1.6), os gastos estão discriminados no plano de atividades;
- No centro de custo do CNE, os valores mensurados basearam-se no custo histórico de 2013, dado que não recebemos qualquer indicação sobre o valor da comparticipação para 2014;
- No centro de custo de Aprovisionamento/Património, estão mensurados todos os gastos de manutenção e reparação inerentes ao bom funcionamento das infra-estruturas e espaços exteriores; tais como, obras de conservação e reparação correntes, despesas com os contratos de avença especializados (Securitas, Shindler, Plátanus, Porto Limpo, Intelinte e outros), assim como todos os gastos com o pessoal nos vários sectores da manutenção;
- No centro de custo de Serviços Institucionais foram mensurados os gastos diretos. Quanto aos rendimentos (Jóias, Quotas e Inscrições), a previsão baseou-se na emissão da quotização relativa ao 1º semestre de 2014. Quanto às joias e inscrições a sua previsão teve por base a informação histórica.

#### **Centro de Convívio Luz Soriano**

Dado que a obra terminou no decorrer do ano 2013, os valores correntes orçamentados incluem os gastos inerentes ao funcionamento do Centro de Dia Luz Soriano tais como: pagamento de taxas, eletricidade, água, manutenção etc. No plano de atividades vem discriminado o investimento necessário para o funcionamento do Centro de Dia

#### **Centro de Cultura e Congressos (CCC)**

Os valores mensurados no CCC são de imputação direta a cada rubrica.

No que se refere aos Apartamentos, Quartos e Salas, os valores foram extrapolados a partir da faturação do ano corrente.



## **Secções Distritais**

### **Braga**

Os valores estimados para Braga, basearam-se nos valores médios incorridos no ano 2013 acrescidos do objetivo de reforço das funções dos Distritos Médicos.

### **Vila Real**

Os valores estimados para Vila Real, basearam-se nos valores médios incorridos no ano 2013 acrescidos do objetivo de reforço das funções dos Distritos Médicos.

### **Viana**

Os valores estimados para Viana, basearam-se nos valores médios incorridos no ano 2013 acrescidos do objetivo de reforço das funções dos Distritos Médicos.